

O CAMPO DA PESQUISA BIOGRÁFICA NA GRÉCIA: DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E PERSPECTIVA ATUAL¹

■ GIORGOS TSIOLIS

Universidade de Creta, Grécia

RESUMO

O campo da pesquisa biográfica não se originou nas ciências sociais gregas, no início da década de 1990. As primeiras investigações que utilizaram histórias de vida e narrativas biográficas tiveram uma postura crítica sobre o padrão positivista prevalente na pesquisa social quantitativa e procuraram enfatizar a perspectiva de grupos sociais que foram excluídos do discurso das ciências sociais tradicionais. No entanto, esta pesquisa foi muitas vezes caracterizada por espontaneidade metodológica e ausência de métodos sistemáticos de produção e interpretação de narrativas biográficas. Nos últimos 15 anos, o interesse pela pesquisa biográfica na Grécia aumentou. Inúmeras pesquisas foram realizadas com fundamentos metodológicos e teóricos, e muitos textos foram publicados com conteúdo epistêmico-metodológico. Ao mesmo tempo, grupos de história oral surgiram em muitas cidades gregas, tentando iluminar aspectos da história local “de baixo” através da coleta e análise de histórias de vida. A cooperação internacional no campo da educação e da pesquisa levou ao estabelecimento de uma corrente de pesquisa biográfica reconstrutiva na Grécia, que é fortemente influenciada pela discussão em língua alemã.

Palavras chave: Pesquisa biográfica. História Oral. Histórias de vida. Narrativas biográficas. Reconstrução de fatos. Memória coletiva. Grécia.

ABSTRAKT

DAS FELD DER BIOGRAPHIEFORSCHUNG IN GRIECHENLAND: HISTORISCHE ENTWICKLUNG UND AKTUELLE PERSPEKTIVE

Das Forschungsfeld der Biographieforschung ist in den griechischen Sozialwissenschaften erst in den 1990er Jahren entstanden.

¹ Tradução do alemão: Jorge Luiz da Cunha – Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria – RS – Brasil. E-mail: jlcunha11@yahoo.com.br

Die ersten Forschungen, die Lebensgeschichten und biographische Erzählungen verwertet haben, hatten eine kritische Haltung gegenüber dem vorherrschenden positivistischen Muster der quantitativen Sozialforschung und versuchten, die Perspektive sozialer Gruppen in den Vordergrund zu stellen, die vom sozialwissenschaftlichen Mainstreamdiskurs ausgeschlossen waren. Diese Forschungen waren jedoch oft von einer methodologischen Spontaneität gekennzeichnet, und es fehlte ihnen an systematischen Methoden sowohl der Produktion als auch der Auswertung biographischer Erzählungen. In den letzten 15 Jahren hat sich das Interesse an der Biographieforschung in Griechenland verstärkt. Zahlreiche Forschungen wurden in einer methodologisch und theoretisch reflektierten Weise durchgeführt, und es wurden viele Texte publiziert mit methodologischem Inhalt. Gleichzeitig sind in vielen griechischen Städten Oral-History-Gruppen entstanden, die über die Erhebung und Analyse von Lebensgeschichten versuchen, Aspekte lokaler Geschichte „von unten“ zu beleuchten. Internationale Zusammenarbeit im Bereich der Bildung und Forschung führte zu der Etablierung eines Stroms rekonstruktiver Biographieforschung in Griechenland, die sehr stark von der deutschsprachigen Diskussion beeinflusst ist.

Schlüsselwörter: Biographieforschung. Mündlich überlieferte Geschichte. Lebensgeschichten. Biographische Erzählungen. Fallrekonstruktion. Kollektives Gedächtnis. Griechenland.

ABSTRACT

THE FIELD OF BIOGRAPHICAL RESEARCH IN GREECE: HISTORICAL DEVELOPMENT AND ACTUAL PERSPECTIVES

The field of biographical research was born in the Greek social sciences only in the 1990s. The early researches that used life stories and biographical narratives had a critical stance on the prevailing positivist pattern of quantitative social research and sought to emphasize the perspective of social groups that were excluded from mainstream social science discourse. However, this research was often characterized by methodological spontaneity and lacked systematic methods of both production and evaluation of biographical narratives. In the last 15 years, interest in biography research in Greece has increased. Numerous researches were carried out in a methodologically and theoretically reflected manner, and many texts were published with methodological content. At the

same time, oral history groups have sprung up in many Greek cities, attempting to illuminate aspects of local history “from below” through the collection and analysis of life stories. International cooperation in the field of education and research has led to the establishment of a stream of reconstructive biographical research in Greece, which is strongly influenced by the German-speaking discussion.

Keywords: Biography research. Oral history. Life stories, Biographical narratives. Case reconstruction. Collective memory. Greece.

RESUMEN

EL CAMPO DE LA INVESTIGACIÓN DE BIOGRAFÍA EN GRECIA: DESARROLLO HISTÓRICO Y PERSPECTIVA ACTUAL

El campo de la investigación biográfica nació en las ciencias sociales griegas en la década de los noventa. Las primeras investigaciones que utilizaron historias de vida y narraciones biográficas tuvieron una postura crítica sobre el patrón positivista prevaleciente de la investigación social cuantitativa y trataron de enfatizar la perspectiva de los grupos sociales que fueron excluidos del discurso principal de las ciencias sociales. Sin embargo, esta investigación se caracterizó a menudo por la espontaneidad metodológica y careció de métodos sistemáticos tanto de producción como de evaluación de narrativas biográficas. En los últimos 15 años, el interés en la investigación de la biografía en Grecia ha aumentado. Numerosas investigaciones se llevaron a cabo de manera metodológica y teóricamente reflejada, y muchos textos se publicaron con contenido metodológico. Al mismo tiempo, los grupos de historia oral han surgido en muchas ciudades griegas, tratando de iluminar aspectos de la historia local “desde abajo” a través de la recopilación y el análisis de historias de vida. La cooperación internacional en el campo de la educación y la investigación ha llevado al establecimiento de una corriente de investigación biográfica reconstructiva en Grecia, que está fuertemente influenciada por la discusión de habla alemana.

Palabras clave: Investigación biográfica. Historia oral. Relatos de vida. Narraciones biográficas. Reconstrucción de casos. Memoria colectiva. Grecia.

Introdução

Nas ciências sociais gregas, o campo de pesquisa biográfica firmou-se de forma visível apenas tardiamente, nos anos de 1990. Este artigo descreve o desenvolvimento histórico da pesquisa biográfica na Grécia e discute os desenvolvimentos atuais. Na primeira parte do texto, são apresentados estudos centrais da pesquisa em biografia das ciências sociais em língua grega, que foram realizados na fase inicial de desenvolvimento da pesquisa biográfica. A segunda parte apresenta desenvolvimentos recentes, ocorridos na última década. A terceira parte discute especificamente o estabelecimento de uma pesquisa biográfica reconstrutiva na Grécia.

A gênese da pesquisa biográfica na Grécia na década de 1990

O desenvolvimento relativamente tardio da pesquisa biográfica nas ciências sociais gregas pode ser atribuído particularmente a duas razões: (a) à negligência geral da pesquisa empírica nas ciências sociais na Grécia, bem como (b) à hegemonia de uma metodologia quantitativa de orientação positivista na pesquisa social empírica.

A abordagem biográfica, de forma inicial, foi debatida metodologicamente no final da década de 1980 no artigo “Abordagem biográfica: outra proposta para a visão sociológica da experiência humana”, pelas pesquisadoras do Centro Nacional de Pesquisa Social (EKKE) Μαρία Θανοπούλου e Μαρίνα Πετρονωτη (1987). As duas autoras argumentam que a análise da pesquisa biográfica incide sobre “a vida do indivíduo, que deve ser entendida como uma unidade de situações pessoais, sociais, emocionais e outras que, juntas, formam a realidade complexa” (Θανοπούλου & Πετρονώτη, 1987, p. 26). Elas apontam que o material utili-

zado na pesquisa biográfica inclui não apenas narrativas biográficas, mas também qualquer outra forma de coleta de dados que forneça informações sobre a vida da pessoa que está sendo estudada. Θανοπούλου e Πετρονωτη mencionam como características do método biográfico: (a) compreender as relações complexas entre o indivíduo, grupo e sociedade, através da exploração da vida individual, (b) a consideração demoradamente extensa da vida individual e social, e (c) a acentuação da percepção subjetiva dos fenômenos sociais. É interessante destacar que este artigo trata de “outra proposta” – como uma alternativa ao método quantitativo. No entanto, as autoras entendem o método biográfico como um complemento ao método quantitativo e não como um caminho de pesquisa autônomo.

Na pesquisa social empírica realizada na Grécia, o interesse pelos métodos biográficos tem crescido constantemente desde o início dos anos de 1990. Existem três razões para isso: (1) o estabelecimento de estudos sobre mulheres e gênero, no qual narrativas biográficas foram usadas para visualizar as experiências e perspectivas das mulheres; (2) críticas à pesquisa quantitativa positivista; (3) a gênese da história oral, que utiliza narrativas biográficas de testemunhas contemporâneas, para explorar como os desenvolvimentos históricos influenciaram a vida das “pessoas comuns”, dando voz ao “protagonista anônimo”.

A seguir, discutirei alguns exemplos de estudos biográficos dessa fase de desenvolvimento da pesquisa neste campo.

Em seu estudo, a psicóloga social Χρυσή Ιγγλεση usou o método biográfico em 1990 para investigar os processos de criação do que ela chama de “identidade feminina”. Ela conduziu 25 entrevistas narrativas com mulheres que eram ativistas do movimento feminista, a par-

tir de 1975. O estudo teve como objetivo descrever a consciência e a ação feminista como um processo biográfico que envolve quebrar e redefinir os conceitos tradicionais de gênero e pode ser lido como um recurso crítico para a formação de uma nova identidade do ego. A escolha da abordagem biográfica de Ιγγλεση também se baseia em sua tentativa de dar aos sujeitos da pesquisa a oportunidade de expressarem seus pensamentos em uma constelação concreta de experiências, limitando assim a capacidade dos pesquisadores de afirmar suas visões e esquemas interpretativos antecipados em relação aos sujeitos estudados. Segundo Ιγγλεση, “um elemento constitutivo da abordagem [...] biográfica é estabelecer uma relação de igualdade entre o pesquisador e o sujeito” (ΙΓΓΛΕΣΗ, 1990, p. 70).

Quase ao mesmo tempo que este estudo de Ιγγλεση, foi realizado um “seminário de metodologia para pesquisa psicossocial”, na Universidade de Ioannina, sob a direção de Klimis Navridis, professor de psicologia clínica. Neste seminário foi feita uma tentativa de usar métodos alternativos às abordagens quantitativas, incluindo-se, também, entre outros, a abordagem biográfica. Nesse contexto de pesquisa, fortemente influenciado pela discussão francesa, emergiu o estudo de Παυλος Πανταζης (1991), que está inserido no campo da pesquisa sobre migração, e examina os fatores psicossociais que caracterizam os planos de migração de jovens de áreas rurais. O grupo-alvo são jovens de uma aldeia de uma região montanhosa em Ipirus, que emigraram para a Alemanha na década de 1960. Segundo Πανταζης (1997, p. 249), a análise do material biográfico “nos permite apreender o que está acontecendo na vida dos jovens, desde que o foco seja a interface entre o social e o individual”. Ele afirma que a abordagem biográfica pode ajudar a reconsiderar a imagem do migrante construída no discurso público como

um “homem sem história” (ΠΑΝΤΑΖΗΣ, 1997, p. 240).

Outro projeto de pesquisa, surgido nesse mesmo contexto, foi realizado por Νικόλας Χρηστακης (1994), em psicologia social, no campo das (sub)culturas juvenis. Este estudo teve como objetivo descobrir como a identidade social de jovens músicos é formada por grupos independentes na cena do rock. Χρηστακης usou o método biográfico sob a influência da “escola francesa” de pesquisa biográfica, porque ele a considera excelentemente adequado à compreensão de experiências sociais, para entender a forma como o sujeito lida com suas condições sociais e como sua identidade é constituída. O autor analisou narrativas biográficas porque a análise de narrativas permite descobrir e reconstruir os aspectos dinâmicos e multifacetados dos processos de formação de identidade. Χρηστακης também usou o método biográfico em pesquisas recentes, que visam compreender uma prática arriscada de motociclismo, por homens e mulheres, e, ao mesmo tempo, examinar a contribuição dessa atividade esportiva para a identidade pessoal e coletiva dos motociclistas. (Χρηστάκης, 2002; Χρηστάκης & Αναλυτή, 2013)

Além disso, a história oral desenvolveu-se, na Grécia, como uma linha paralela de pesquisa biográfica. Na história oral, as narrativas biográficas foram usadas principalmente para examinar a década historicamente densa dos anos de 1940 (Segunda Guerra Mundial – Ocupação alemã da Grécia – Resistência e Guerra Civil na Grécia). O objetivo dos pesquisadores foi preencher as lacunas presentes na história desta década. Isto é especialmente verdadeiro para o “impacto de eventos históricos nas vidas e pontos de vista das pessoas comuns” (VAN BOESCHOTEN, 2012, p. 11).

Característico é o estudo de Τασούλα Βερβενιωτη (1994) sobre “A mulher da Resistência”, no qual a autora examina os desenvol-

vimentos sociais que levaram as mulheres, na contraditória sociedade grega, entre as duas guerras mundiais, ao engajamento na resistência contra a ocupação alemã. A pesquisadora usa afirmações e narrativas de mulheres e as liga produtivamente a fontes históricas, como impressos, jornais da resistência, panfletos, estudos e estatísticas, para destacar uma perspectiva de resistência que tem sido ignorada pela historiografia estabelecida, ou seja, a participação e a mobilização de mulheres em organizações de resistência.

Outro estudo que trata da década de 1940 é “Anos difíceis”, de Riki van Boeschoten (2012). O campo da investigação da longa pesquisa no local foi a comunidade Ziaka, na encosta da montanha de Pindos. A autora pergunta como os habitantes da aldeia experimentaram a resistência contra a ocupação alemã e a guerra civil, como eles interpretaram esses eventos na época e como os encaram hoje. Um aspecto central e metodologicamente interessante que este estudo desenvolve é o modo como a memória coletiva é constituída em relação a importantes eventos históricos. Através da análise sistemática das narrativas, a pesquisadora mostra que a memória coletiva é, por um lado, formada interativamente com base em experiências vivenciadas, mas, ao mesmo tempo, é modificada por discursos dominantes subsequentes.

Pesquisas que utilizaram narrativas biográficas como material empírico, além de outros métodos qualitativos (como observação participante, entrevistas semiestruturadas, reportagens de imprensa, análise de documentos pessoais), também foram realizadas na Grécia nos anos de 1990, nas áreas de antropologia social e sociologia. O estudo de Γεωργία Πετρακή, no início de 1990, examinou o surgimento do proletariado industrial em Lavrio (ver Πετράκη, 2002). Centra-se no processo de proletarização de agricultores independentes,

na década de 1960, que se mudaram de diferentes partes da Grécia para Lavrio, e encontraram trabalho na indústria regional. Como escreve a autora, a proletarização dos agricultores nas fábricas não foi automática, e nem uma simples adaptação. É um processo social multidimensional em que elementos objetivos, como os desenvolvimentos econômicos no setor agrícola e na produção industrial, se interligam. Soma-se a isso a ação intencional dos próprios sujeitos envolvidos, que não apenas respondem às mudanças socioeconômicas, mas agem com base em sua experiência acumulada (Πετράκη, 2002, p. 16). O estudo beneficia-se da longa presença da pesquisadora no local e de uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos. Baseia-se, por um lado, no processamento estatístico dos dados provenientes dos arquivos das empresas, e, por outro, fundamenta-se, também, em entrevistas semiestruturadas biográficas com 82 pessoas.

Μαρίνα Πετρονωτη (1998) publicou um estudo antropológico sobre os encontros e interações interculturais de gregos e refugiados eritreus em Atenas. Trata-se de um dos vários estudos predominantemente qualitativos sobre migrantes e refugiados realizados na Grécia devido ao crescente número de trabalhadores estrangeiros e refugiados, desde o início dos anos de 1990. Πετρονωτη enfatizou a abundância de expressões e simbolismos que caracterizam a interação entre o “eu” e o “outro”, neste caso, a relação intercultural entre os gregos nativos e os refugiados eritreus em Atenas. Para seu estudo, Πετρονωτη usou material secundário (arquivos, censos, reportagens da imprensa), mas também material de sua própria pesquisa, oriunda da observação participante, de histórias de vida e de entrevistas abertas. Segundo Πετρονωτη, as narrativas biográficas refletem as visões subjetivas dos habitantes locais e dos refugiados eritreus. Essas narrativas

nos mostram quais estratégias do cotidiano eles escolhem, como eles fazem para cobrir as despesas, quais pretextos especificam, quanto experimentam fracassos, quem apoiam, onde conseguem forças para lutar pela sobrevivência, como se comunicam com aqueles de quem falam (ΠΕΤΡΟΝΩΤΗ, 1998, p. 40).

Γιάννης Ζαϊμακίης (1999) busca, em seu estudo, que combina aspectos sociológicos, antropológicos e históricos, alcançar uma densa descrição do mundo social que surgiu nos primeiros anos da década de 1950, no bairro de Lakkos, em Heraklion, em Creta. Naquela época, esse bairro era um distrito de vida noturna, onde grupos marginalizados, como os desempregados, refugiados gregos da Ásia Menor, sem-teto e prostitutas, desenvolviam sua própria subcultura. Ζαϊμακίης enfoca metodologicamente as histórias de vida, que ele substancia com fatos históricos e observações etnográficas. O autor coletou 26 histórias de vida narradas. Ao interpretar o material, ele pretende apreender as simbolizações culturais e a organização social do bairro urbano estudado e, usando a análise da experiência social vivenciada, identificar condições de transformação social. A análise do discurso narrativo visa tanto a decodificação dos esquemas socio-perceptuais quanto a investigação das práticas poéticas e retóricas exercidas pelos sujeitos para que possam reconstruir o mundo a partir da experiência vivenciada (cf. ΖΑΙΜΑΙΚΙΣ, 1999, p. 62).

Esses estudos são experimentos inovadores no campo da pesquisa social empírica na Grécia, especialmente em psicologia social, história oral, antropologia social e sociologia qualitativa. A abertura e a narratividade do método biográfico são reconhecidas pelos pesquisadores como as principais razões para o uso do método. Essas duas características abrem a possibilidade de enfatizar a voz e a perspectiva precisamente dos sujeitos do pro-

cesso social e histórico, que estão ocultos nos discursos dominantes. Desta forma, a percepção científica também é possível em mundos sociais marginalizados. Utilizando métodos qualitativos, os pesquisadores demonstraram a natureza dinâmica e processual da realidade social e da ação social, e expressaram a ambiguidade e a instabilidade das manifestações da vida social. Nos estudos aqui mencionados, pela primeira vez, no panorama da pesquisa grega, as narrativas biográficas foram utilizadas como material (autônomo ou além de outras fontes), dando aos pesquisadores acesso privilegiado à perspectiva do sujeito e, assim, à reconstrução do processo constitucional da identidade individual e coletiva.

Embora esses estudos sejam de grande importância para o surgimento de uma tradição de pesquisa qualitativamente orientada na ciência social grega, pode-se afirmar que, da perspectiva contemporânea, falta uma reflexividade metódica e metodológica. Raramente, as opções metodológicas e as técnicas exploradas, que os pesquisadores usam para realizar entrevistas narrativas, bem como para preparar narrativas biográficas analíticas, são claramente explicitadas. Embora enfatizando que a comunicação aberta e igualitária deve ser estabelecida durante a entrevista, uma técnica metodologicamente controlada de entrevista narrativo-biográfica é raramente discutida. No que diz respeito à forma de avaliação das narrativas biográficas, a análise é geralmente limitada ao nível temático, sem levar em conta as características estruturais e textuais da narrativa. O processo de codificação é caracterizado por uma abordagem lógica de subsunção. Os dados dos diferentes casos são incluídos em categorias comuns. Raramente é feita uma interpretação reconstrutiva de caso, que compreenda a narrativa da vida como uma entidade unificada, cuja forma é determinada por regras estruturantes concretas.

Desenvolvimentos recentes da Pesquisa Biográfica e da História Oral gregas

Desde o final da década de 1990, tanto na história oral quanto na pesquisa biográfica sociológica, vários desenvolvimentos importantes ocorreram. Outros estudos surgiram, focados no período histórico da década de 1940, como a resistência e a guerra civil, e, não raro, associados a ‘verdade estabelecida’ pela historiografia nacional. O estudo realizado por Loring M. Danforth e Riki van Boeschoten (2012), que enfoca as ações de remoção das crianças de suas casas, durante a Guerra Civil grega, associada a interesses e ações políticas distintas, dos envolvidos no conflito, é particularmente revelador. A análise das histórias de vida, realizada pelos pesquisadores, de pessoas que tiveram participação enquanto crianças nessas ações destacou a diversidade e a complexidade da experiência de fuga. Como resultado, questionou-se a imagem do refugiado, que até recentemente prevalecia, no campo das análises de refugiados, onde todas as identidades pessoais e culturais dos refugiados eram ignoradas ou dispensadas. O estudo também mostrou como “comunidades políticas de memória” lidam com a gestão da lembrança e do esquecimento. Seu objetivo é, evidentemente, desenvolver narrativas públicas uniformes, que sirvam a propósitos ideológicos e políticos específicos.

Paralelamente aos estudos que abordaram a turbulenta década de 1940, surgiram estudos que examinaram os mundos do trabalho de vários grupos profissionais, a exemplo do estudo de Κωνσταντίνα Μπαδα (2004) sobre os pescadores de Messologgi e os estudos de Λήδα Παπαστεφανάκη (2009) sobre a indústria têxtil do Piräus, bem como a pesquisa de Δήμητρα Λαμπροπούλου (2009) sobre os mundos sociais e do trabalho dos trabalhadores da construção

civil e de Μάνος Σπυριδακης (2010), na construção naval de Piräus. Esses estudos enfocam as estratégias de vida e de ação dos trabalhadores, suas relações e vínculos sociais, seu sistema de valores, a organização do cotidiano e a construção de sua identidade profissional. Neste ponto, é importante mencionar o estudo de Ποθητή Χαντζαρουλα (2012), que pesquisa mulheres jovens de áreas rurais da Grécia, que trabalharam e viveram como empregadas domésticas de famílias atenienses da classe média, na primeira metade do século XX. A pesquisadora investigou o processo de formação de uma “subjetividade servil”, utilizando-se principalmente de histórias de vida.

As migrações constituem um outro campo de pesquisa, especialmente a partir dos anos de 1990, quando abordagens biográficas foram aplicadas ao estudo dos novos movimentos migratórios para a Grécia. A perspectiva biográfica e subjetiva da experiência de migração tem se tornado cada vez mais um foco de análise na pesquisa. Βασίλειος Νιτσιακος (2003; 2010) realizou entrevistas narrativo-biográficas com a primeira geração de trabalhadores migrantes da Albânia. Eftihia Voutira fez uma pesquisa sobre migrantes e refugiados da antiga União Soviética. Além disso, uma série de projetos de pesquisa, em história oral, sobre gênero e migração, foi desenvolvida nas universidades de Panteion, do Aegean e da Thessalia.

O uso de material biográfico na pesquisa em ciências sociais levou a uma intensificação da discussão teórica e metodológica na pesquisa biográfica grega. A interação entre experimentar, lembrar e contar, a relação com o contexto da entrevista, bem como com as questões éticas, tanto no âmbito da coleta de dados quanto na avaliação, foram cada vez mais discutidas e refletidas criticamente na literatura das ciências sociais em língua grega.

Além da tradução do clássico de Paul Thompson, “The voice of the past: oral history”

(1978), em 2002, e do livro de Ken Plummer “The documents of life” (1983), em 2000, uma antologia com textos de Luisa Passerini foi publicada, em 2002, numa edição especial da revista de pesquisa social intitulada “Aspekte der Oral History in Griechenland” (“Aspectos da História Oral na Grécia”) (ΘΑΝΟΠΟΥΛΟΥ & ΜΠΟΥΤΖΟΥΒΗ, 2002). Em 2014, Riki Van Boeschoten traduziu o livro “Oral history theory” (“Teoria da História Oral”), de autoria de Lynn Abrams, para o grego. Além disso, três monografias foram publicadas, tratando da abordagem biográfica em psicologia social (ΠΑΝΤΑΖΗΣ, 2004), em sociologia (ΤΣΙΩΛΗΣ, 2006) e em etnologia (ΚΑΚΑΜΠΟΥΡΑ, 2008).

A história oral e a pesquisa biográfica não são apenas um campo de discurso científico, mas também encontram uma aplicação prática em instituições educacionais e comunidades locais, para além da discussão acadêmica. No ensino de metodologia sobre projetos de pesquisa, a história oral é usada nas aulas das escolas para dar aos alunos a oportunidade de conversar com testemunhas oculares e desenvolver um senso crítico sobre a história e se relacionar com as questões sociais atuais. Programas de pesquisa inovadores de “história de baixo para cima” também são usados em comunidades locais. Um papel pioneiro é reservado a um Programa de História Oral, organizado em 2009 e 2010, na cidade de Chania, na Ilha de Creta, onde moradores da região, que foram metodicamente preparados por cientistas sociais, se voluntariaram. Nos últimos oito anos, muitos grupos locais se formaram na História Oral, em Atenas e outras cidades gregas. A crise socioeconômica que irrompeu na Grécia, após 2010, criou um clima favorável à formação e ao desenvolvimento de grupos de história oral – na forma de iniciativas coletivas autônomas e informais “vindas de baixo”. Segundo a historiadora Τασούλα Βερβενωτη (2016), essa atmosfera coletiva foi criada

porque: (a) torna-se óbvio, durante períodos de crise, que soluções individuais para problemas coletivos não são suficientes; grupos de história oral devem ser considerados como um projeto coletivo de solidariedade social e enfrentamento da insegurança. Além disso, (b) em tempos de crise, a história “acelera”; o presente é rapidamente transformado no passado e as mudanças são difíceis de processar. Os aspectos evidentes do nosso mundo da vida social colapsam. Tudo isso ativa processos reflexivos sobre a questão do que acontece conosco e ao nosso redor, e para tais processos reflexivos as narrativas e seu processamento devem ser considerados como um meio valioso. Finalmente, (c) em tempos de crise, eventos do passado que “se assemelham” ao presente parecem importantes para entender os processos atuais. Isso resulta em um interesse crescente na história e em sua versão não institucionalizada.

Em 2013, a Associação Grega de História Oral (Greek Oral History Association) foi criada para oferecer um fórum de discussão para cientistas e pesquisadores envolvidos em história oral e pesquisa biográfica. A Associação de História Oral organizou quatro conferências com participações internacionais e os resultados produziram duas coleções de livros impressos antológicos. A Associação de História Oral também oferece conhecimentos especializados (cursos e seminários), para grupos de história oral, sobre a técnica de coleta, documentação e processamento de histórias de vida narradas.

O estabelecimento de uma pesquisa biográfica reconstrutiva na Grécia

No contexto do desenvolvimento da pesquisa biográfica, que já foi delineado, surgiu o campo da “pesquisa biográfica reconstrutiva” na

sociologia de língua grega, que tem sido fortemente influenciado, entre outras coisas, pela discussão de língua alemã. Este desenvolvimento se deve, em particular, às relações científicas transnacionais, à cooperação em projetos de pesquisa e a seminários de metodologia. A discussão em língua grega tem sido relacionada aos processos e experiências de acompanhamentos com resultados inovadores.

Como resultado, uma nova perspectiva de pesquisa foi estabelecida, que não considera apenas materiais biográficos como objeto de pesquisa, mas também usa a biografia como modelo teórico de conhecimento, para expressar conceitualmente a dialética da sociedade e do indivíduo, estrutura e ação, história contemporânea e história de vida. No nível metodológico, esses aspectos teóricos foram complementados por técnicas sistematicamente selecionadas para a condução de entrevistas narrativas. Procedimentos multicamadas foram desenvolvidos para uma elaboração interpretativa de biografias que enfatizaram a análise sequencial e reconstrutiva de textos. Da mesma forma, a combinação da pesquisa biográfica e da lógica de pesquisa abdução foi discutida centralmente e usada para a estruturação e a significação de projetos de pesquisa.

Γεώργιος Τσιωλης (2002) implementou os pressupostos teóricos e metodológicos centrais da discussão “germanófono”, na pesquisa biográfica, em seu estudo empírico sobre “Deindustrialisierung und biographische Transformationen. Lebensgeschichten von Industriearbeitern in Lavrio” – “Desindustrialização e transformações biográficas. Histórias de vida de trabalhadores industriais em Lavrio”. O estudo refere-se à onda de desindustrialização que, no início dos anos de 1990, atingiu Lavrio, uma tradicional cidade industrial grega. A desindustrialização teve um impacto dramático sobre os trabalhadores e a sociedade local. A forma como os trabalhadores industriais demitidos

processaram biograficamente essa mudança socioeconômica, bem como suas estratégias (materiais e simbólicas) de gerenciamento de crises, foram o foco do projeto de pesquisa em Lavrio. O núcleo do estudo foi a realização de 17 entrevistas biográfico-narrativas com trabalhadores industriais demitidos, as quais foram analisadas como “caso-reconstrutivo”. Na análise de casos, as histórias de vida narradas foram consideradas como a conquista ativa dos sujeitos, na situação tremendamente crítica de ter que confirmar ou renovar sua construção identitária, a fim de manter sua continuidade biográfica. Esse processo envolve elementos transformadores, regressivos e renovadores, bem como elementos de resistência.

Outro projeto de pesquisa que utilizou a reconstrução de casos biográficos é o estudo de Μάνος Σαββακης (2008). Σαββακης estudou a comunidade de “leprosos” na pequena ilha de Spinaloga, perto de Creta, como um microcosmo social com múltiplos níveis de interação social e organização cotidiana. O objetivo da pesquisa foi compreender o modo complexo pelo qual a experiência de ser cronicamente acometido pela lepra, internado e socialmente estigmatizado, pode ser biograficamente repleta de significados. Ele realizou 14 entrevistas narrativas com ex-leprosos.

Além desses dois estudos, vale ressaltar que a abordagem biográfica tem sido utilizada como um método central de investigação em projetos de pesquisa realizados pelo Instituto de Pesquisa Social e Pesquisa Social Aplicada, do Departamento de Sociologia, da Universidade de Creta, sob a direção de Skevos Papaioannou, nos últimos quinze anos. Por exemplo, nos projetos de pesquisa “Planos de trabalho e vida de jovens e mulheres em sociedades tradicionais” (ver SERDEDAKIS & TSIOLIS 2000), “Jovens desempregados com diploma do ensino médio e seus esforços de educação continuada” e “Planejamento de desenvolvi-

mento alternativo para as sociedades locais”.

Foco central para o desenvolvimento da pesquisa biográfica reconstrutiva na Grécia é o envolvimento de grupos de pesquisa gregos em projetos de pesquisa transnacionais europeus, usando a abordagem biográfica como um método. Um desses projetos foi “*Self employment activities concerning women and minorities. Their success or failure in relation to social citizenship policies*” (“Atividades de autoemprego entre mulheres e minorias. Seu sucesso ou fracasso em relação às políticas sociais de cidadania”), que foi realizado entre 1997 e 2000, no âmbito do programa TSER, e coordenado por Ursula Apitzsch, envolvendo duas equipes de pesquisa da Grécia. A equipe de investigação no Departamento de Sociologia da Universidade de Creta tem os projetos de autoemprego dos chamados “Pontiern”, através dos quais estudou os neorrefugiados de ascendência grega, que emigraram na década de 1990 da antiga União Soviética para a Grécia (ver SERDEDAKIS et al, 2003; PAPAIOANNOU et al, 2007; TSIOLIS, 2012). Uma segunda equipe de pesquisa analisou os projetos de trabalho autônomo das mulheres em Atenas (ver LIAPI; KONTOS, 2008).

Nos últimos dez anos, o interesse pela pesquisa biográfica reconstrutiva tem aumentado, como mostram as teses em várias disciplinas, que tomam as biografias como construtos sociais e as avaliam de forma holística – não apenas no nível temático, mas também nas dimensões textuais. A Universidade Aristóteles, de Thessaloniki, concluiu recentemente duas teses utilizando a abordagem biográfica. Όλγα Παντουλη (2015) com sua tese “Histórias de vida de mulheres cientistas gregas: seu desenvolvimento nos campos da física, matemática, engenharia e tecnologia”, realizou onze entrevistas biográfico-narrativas com mulheres cientistas ocupantes de cargos de alto nível acadêmico, em disciplinas onde, tradicional-

mente, as mulheres são sub-representadas. Através de uma perspectiva feminista crítica, a autora examina as experiências das mulheres na academia e as maneiras pelas quais as mulheres cientistas podem superar com sucesso os obstáculos e alcançar uma carreira notável, em um campo dominado pelos homens. Em 2015, Ιωάννα Γιαννακοπουλου concluiu uma tese intitulada “A história da leitura de uma ex-mulher viciada: um estudo de caso”. A pesquisadora analisa a história de vida narrada de uma adulta ex-viciada em drogas e se concentra nas práticas de leitura, ao longo de sua vida. Ao fazê-lo, Γιαννακοπουλου tenta lançar alguma luz sobre aspectos da luta da mulher que encontra uma maneira incomum de se livrar da droga.

Estudos interessantes em teses que usam a abordagem biográfica ainda estão em processo de desenvolvimento. A influência da discussão da pesquisa biográfica “de língua alemã” na Grécia torna-se clara. Em 2006, Γεώργιος Τσιωλης publicou um livro com um prefácio de Peter Alheit, em grego, no qual a discussão “germanófono” sobre a abordagem biográfica foi reconstruída criticamente, desde o início dos anos de 1970. Em 2013, Γεώργιος Τσιωλης e Ειρήνη Σιουτη publicaram uma coletânea contendo textos clássicos de biógrafos de países de língua alemã (U. Apitzsch, G. Rosenthal, F. Schütze, P. Alheit, B. Dausien, T. Schäfer e B. Völter, H. Lutz, L. Inowlocki e G. Riemann), que foram traduzidos para a língua grega.

Nos últimos cinco anos, pesquisadores do campo biográfico da Faculdade de Sociologia da Universidade de Creta trabalharam intensivamente com o “Research Committee 38 Biography and Society der International Sociological Association (ISA)” (Comitê de Pesquisa 38, Biografia e Sociedade, da Associação Internacional de Sociologia – ISA). Como resultado, dois *workshops* internacionais de pesquisa foram realizados no campus da Universidade de

Creta, em Rethymno: em setembro de 2013, um *workshop* de pesquisa intitulado “New Challenges in Transnational Biography Research” (“Novos Desafios na Pesquisa Biológica Transnacional”). organizado por G. Tsiolis e I. Siouti; e, em setembro de 2017, o *workshop* de pesquisa “Biography and Body” (“Biografia e Corpo”), organizado por Γ. Τσιωλης, Ε. Σιουτη e Βαν Μπουσχοτεν.

Observações finais

Com este artigo tentei ilustrar a evolução da pesquisa biográfica na Grécia, desde o final da década de 1980 até os dias atuais. Ao fazer isso, examinei estudos criteriosos que foram conduzidos, na década de 1990, no contexto da psicologia social, da história oral, da antropologia social e da sociologia. Foram trabalhos pioneiros no contexto grego. Essas pesquisas tentaram colocar, no centro das atenções, os mundos sociais ou experimentar constelações que estavam escondidas da pesquisa social. Narrativas biográficas estavam em foco, para investigar o mundo da experiência dos sujeitos, os processos de constituição de identidades e a conexão entre o indivíduo e o social. O interesse de pesquisa centrado nas narrativas biográficas e nos relatos de testemunhas oculares surge de um imperativo político: indivíduos que são política e socialmente estigmatizados e oprimidos devem ter seu próprio lugar na escrita da história. No nível metodológico, a pesquisa biográfica nos anos de 1990 situou-se no lado crítico ao positivismo, com sua ênfase particular na abertura do processo de pesquisa. Desde o final da década de 1990, a pesquisa biográfica na Grécia foi moldada, entre outras coisas, pelos fundamentos epistêmico-metodológicos dos países de língua alemã. É óbvio que um campo de pesquisa biográfica intenso surgiu na Grécia, e é caracterizado por referências interdisciplinares e transnacionais.

Referências

ABRAMS, Lynn. **Oral history theory**. New York: Routledge, 2010.

ΜΠΑΔΑ, Κωνσταντίνα. **Ο κόσμος της εργασίας**: οι παράδες της λιμνοθάλασσας του Μεσολογίου – Αιτωλικού. Αθήνα: Πλέθρον, 2004.

Χρηστάκης, Νικόλας. **Μουσικές Ταυτότητες**. Αφηγήσεις ζωής μουσικών και συγκροτημάτων της ελληνικής ανεξάρτητης σκηνής ροκ. Αθήνα: Δελφίνοι, 1994.

Χρηστάκης, Νικόλας. Όρια του εαυτού και «οριακή» οδήγηση μοτοσυκλέτας: η ριψοκινδύνευση ως απάντηση στη διακινδύνευση. **Επιθεώρηση Κοινωνικών Ερευνών**, p. 108-109 (B-Γ): 205-228, 2002.

Χρηστάκης, Νικόλας. Αναλυτή, Αλεξάνδρα.. Μοτοσυκλετίστριες: σταδιοδρομία και εκδοχές της θηλυκότητας. **Επιθεώρηση Κοινωνικών Ερευνών**, 139 (A), p. 57-94, 2013.

DANFORTH, M. Loring; VAN BOESCHOTEN, Riki. **Children of the Greek Civil War: Refugees and the Politics of Memory**. Chicago: The University of Chicago Press, 2012.

ΓΙΑΝΝΑΚΟΠΟΥΛΟΥ, Ιωάννα. **Η αναγνωστική ιστορία μιας πρώην χρήστριας εξαρτησιογόνων ουσιών: μελέτη περίπτωσης**. Διδακτορική Διατριβή. Αριστοτέλειο Πανεπιστήμιο Θεσσαλονίκης, 2015

Χαντζαρούλα, Ποθητή. **Σμιλεύοντας την υποταγή. Οι έμμισθες οικιακές εργάτριες στην Ελλάδα το πρώτο μισό του εικοστού αιώνα**. Αθήνα: Παπαζήσης, 2012.

Ιγγλέση, Χρυσή. **Πρόσωπα γυναικών**. Προσωπεία της συνείδησης. Συγκρότηση της γυναικείας ταυτότητας στην Ελληνική κοινωνία. Αθήνα: Οδυσσεάς, 1990.

ΚΑΚΑΜΠΟΥΡΑ, Ρέα. **Αφηγήσεις ζωής**: Η βιογραφική προσέγγιση στη σύγχρονη λαογραφική έρευνα. Αθήνα: Ατραπός, 2008.

Λαμπροπούλου, Δήμητρα. **Οικοδόμοι**: Οι άνθρωποι που έχτισαν την Ελλάδα: 1950-1967. Αθήνα: Βιβλιόγραμμα, 2009.

LIAPI, Maria; KONTOS, Maria. Self-employment, autonomy and empowerment against patriarchal family structures. In: APITZSCH, Ursula; KONTOS,

Μαρία. **Self-Employment Activities of Women and Minorities**. Wiesbaden: VS Verlag, 2008. P. 76-86.

ΝΙΤΣΙΑΚΟΣ, Βασίλειος. **Μαρτυρίες Αλβανών Μεταναστών**. Αθήνα: Οδυσσέας, 2003.

ΝΙΤΣΙΑΚΟΣ, Βασίλειος. **Στο σύνορο. “Μετανάστευση”, σύνορο και ταυτότητες στην αλβανο-ελληνική μεθόριο**. Αθήνα: Οδυσσέας, 2010.

Πανταζής, Παύλος. **Ιστορίες ζωής και μεταναστευτικά σχέδια στον αγροτικό χώρο: Η περίπτωση του Κεφαλοβρύσου**. Διδακτορική διατριβή. Πανεπιστήμιο Ιωαννίνων, 1991.

Πανταζής, Παύλος. Η συγκρότηση της ταυτότητας εφήβων μεταναστών: μια μελέτη ιστοριών ζωής. Στο Ναυρίδης, Κλήμης, Χρηστάκης, Νικόλας. (Επιμ.) **Ταυτότητες. Ψυχοκοινωνική συγκρότηση**. Αθήνα: Καστανιώτης, 1997, Σελ. 239-260.

Πανταζής, Παύλος. **Από τα Υποκείμενα στο Υποκείμενο**. Η βιογραφική προσέγγιση στην ψυχοκοινωνική έρευνα. Αθήνα: Ελληνικά Γράμματα, 2004.

Παντούλη, Όλγα. **Αφηγήσεις ζωής Ελληνίδων επισημόνων**. Η εξέλιξη τους στους τομείς της Φυσικής, των Μαθηματικών, της Μηχανικής και της Τεχνολογίας. Θεσσαλονίκη: Ρώμη, 2015.

ΠΑΣΣΕΡΙΝΙ, Λουίζα. **Σπαράγματα του 20ου αιώνα. Η ιστορία ως βιωμένη εμπειρία**. Αθήνα: Νεφέλη, 1998.

Παπαστεφανάκη, Λήδα. **Εργασία, τεχνολογία και φύλο στην ελληνική βιομηχανία. Η κλωστοϋφαντουργία του Πειραιά (1870-1940)**. Ηράκλειο: Πανεπιστημιακές Εκδόσεις Κρήτης, 2009.

Πετρονώτη, Μαρίνα. **Το πορτρέτο μιας διαπολιτισμικής σχέσης**. Κρυσταλλώσεις, ρήγματα, ανασκευές. Εθνικό Κέντρο Κοινωνικών Ερευνών, ΟΥΝΕΣΚΟ. Αθήνα: Πλέθρον, 1998.

Πετράκη, Γεωργία. **Από το Χωράφι στο Εργοστάσιο**. Η διαμόρφωση του βιομηχανικού προλεταριάτου στο σύγχρονο Λαύριο. Αθήνα: Τυπωθήτω – Δαρδανός, 2002.

PAPAIOANNOU, Skevos; TSIOLIS, Giorgos; SERDEDAKIS, Nikos. Pontian newcomers in Greece. In. APITZSCH, Ursula; KONTOS, Maria. **Self-Employment Activities of Women and Minorities**. Wiesbaden: VS Verlag,

2008. p. 170-193.

PLUMMER, Ken. **Documents of Life: An Introduction to the Problems and the Literature of a Humanistic Method**. London: George Allen & Cluwin Ltd, 1983.

Σαββάκης, Μάνος. **Οι Λεπροί της Σπιναλόγκας. Ιατρική, Εγκλεισμός, Βιωμένες Εμπειρίες (1903-1957)**. Αθήνα: Πλέθρον, 2008.

SERDEDAKIS, Nikos; TSIOLIS, Giorgos. **Biographical Trajectories and Identity: Traditional Overdetermination and Individualisation**. Young - Nordic Journal of Youth Research, 8(2): 2-23. 2000.

SERDEDAKIS, Nikos; TSIOLIS, Giorgos; TZANAKIS, Manolis; PAPAIOANNOU, Skevos. Strategies of Social Integration in the Biographies of Greek Female Immigrants coming from the Former Soviet Union. Self-employment as an Alternative. **International Review of Sociology – Revue Internationale de Sociologie**. 13 (1), p. 145-162. 2003.

ΣΠΥΡΙΔΑΚΗΣ, Μάνος. **Εργασία και Κοινωνική Αναπαραγωγή στη ναυπηγοεπισκευαστική βιομηχανία του Πειραιά**. Αθήνα: Παπαζήσης, 2010.

Θανοπούλου, Μαρία, Μπουτζουβή, Αλέκα. (Επιμ.) Όψεις της προφορικής ιστορίας στην Ελλάδα. **Επιθεώρηση Κοινωνικών Ερευνών**, Ειδικό Τεύχος, 107, 2002.

Θανοπούλου, Μαρία, Πετρονώτη, Μαρίνα. Βιογραφική προσέγγιση: Μια άλλη πρόταση για την κοινωνιολογική θεώρηση της ανθρώπινης εμπειρίας, **Επιθεώρηση Κοινωνικών Ερευνών**, 64, p. 20-42. 1987.

THOMPSON, Paul. **The Voice of the Past: Oral History**. Oxford: Oxford University Press, 1978.

Τσιώλης, Γεώργιος. **Αποβιομηχάνιση και βιογραφικοί μετασχηματισμοί. Ιστορίες ζωής βιομηχανικών εργατών του Λαυρίου**. Διδακτορική Διατριβή. Πανεπιστήμιο Κρήτης - Τμήμα Κοινωνιολογίας, 2002. <http://elocus.lib.uoc.gr/dlib/6/f/c/metadata-dlib-2002tsiolis.tkl>

Τσιώλης, Γεώργιος. **Ιστορίες Ζωής και Βιογραφικές Αφηγήσεις: Η Βιογραφική προσέγγιση στην κοινωνιολογική Ποιοτική Έρευνα**. (Πρόλογος: ALHEIT Peter). Αθήνα: Κριτική, 2006.

Τσιώλης, Γεώργιος; ΣΕΡΝΤΕΔΑΚΙΣ, Νίκος; ΚΑΛΛΑΣ, Γιάννης (Επιμ.). **Ερευνητικές Υποδομές και Δεδομένα στην Εμπειρική Κοινωνική Έρευνα**. Ζητήματα καταγραφής, τεκμηρίωσης και ανάλυσης κοινωνικών δεδομένων. Αθήνα: Νήσος, 2011.

TSIOLIS, Giorgos. Biographical constructions and transformations: using biographical methods for studying transcultural identities. Papers. **Revista de Sociologia**. 97(1), p. 113-127. 2012.

Τσιώλης, Γεώργιος, ΣΙΟΥΤΗ, Ειρήνη. (Επιμ.) **Βιογραφικές (ανα)κατασκευές στην ύστερη νεωτερικότητα**. Θεωρητικά και μεθοδολογικά ζητήματα της βιογραφικής έρευνας στις κοινωνικές επιστήμες. Αθήνα: Νήσος, 2013.

Βαν Μπουσχότεν, Ρίκη. **Ανάποδα χρόνια. Συλλογική μνήμη και ιστορία στο Ζιάκα Γρεβενών (1900-1950)**.

Αθήνα: Πλέθρον, 1997.

Βερβενιώτη, Τασούλα. **Η γυναίκα της Αντίστασης**. Η είσοδος των γυναικών στη πολιτική. Αθήνα: Οδυσσέας, 1994.

ΒΕΡΒΕΝΙΩΤΗ, Τασούλα. Οι ομάδες προφορικής ιστορίας στην Αθήνα, εν μέσω Κρίσης και Ιστορίας. Στο Βαν Μπουσχότεν, Ρίκη, κ.ά. **Η μνήμη αφηγείται την πόλη. Προφορική ιστορία και μνήμη του αστικού χώρου**. Αθήνα: Πλέθρον, 2016. Σελ. 327-345.

Ζαϊμάκης, Γιάννης. **Καταγωγή ακμάζοντα: παρέκκλιση και πολιτισμική δημιουργία στον Λάκκο Ηρακλείου (1900-1940)**. Αθήνα: Πλέθρον, 1999.

Recbido em: 21.07.2018

Aprovado em: 05.08.2018

Dr. **Giorgos Tsiolis** is an Associate Professor on “Qualitative Methods in Sociological Research” at the Department of Sociology of the University of Crete (Greece). He studied Philosophy and Social Sciences at the University of Crete and continued his doctoral studies in Germany and Denmark. He wrote his Ph.D. thesis on “*Deindustrialisation and biographical transformations. Life stories of industrial workers of Lavrion*” (2002), Department of Sociology, University of Crete). He has taught Micro-sociology and Qualitative Research Methods at the Department of Sociology of the University of the Aegean (2002-2007). Since 2007 he is teaching qualitative research and biographical narrative methods at the Department of Sociology of the University of Crete; and since 2014, methodology of educational research at the Hellenic Open University. In 2011 he was a Visiting Research Fellow at University of Frankfurt and in spring of 2018 at the University of Vienna. Since May of 2018 he is the Vice-President of the Greek Association of Oral History. His academic interests include issues on social research methodology, qualitative methods, qualitative data analysis, biographical narrative approach and secondary analysis of qualitative data. He has published in international journals as well as in collective scientific volumes. G. Tsiolis has written two books in Greek on biographical narrative approach and on qualitative analysis methods. He has edited also two collective scientific volumes. Email: tsiolisg@uoc.gr

Department of Sociology, University of Crete, University Campus, 74100 Rethymno, Greece. Telephone, 0030 2831077497